

BREVE DESCRIÇÃO
DOS
ESPECTACULOS,
QUE A
COMPANHIA NACIONAL
DO THEATRO
DA
RUA DOS CONDES

OFFERECE GRATUITAMENTE AO PUBLICO
PELO MOTIVO DA FELIZ
RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL.



LISBOA. M. D. CCCVIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

L3027

518

BREVETÉ DE BREVETÉ

N.º 2

ESTABELECIMENTO

N.º 1

COMUNICAÇÃO

DE

N.º

DE

DE

DE

DE



DE

DE

DE

OS Actores Portuguezes do Theatro da Rua dos Condes, constantes nos sentimentos de honra, fidelidade, e Patriotismo, unem ao júbilo, e contentamento de toda a Nação os testemunhos do seu prazer. Para este fim mandarão levantar na frente do referido Theatro a Fachada de hum grande Edifício, da Ordem Composta. Em as noites de Quinta feira 29, Sexta 30 de Setembro, e Sabbado o 1.º de Outubro será illuminada.

No grande Quadro transparente, ha de vêr-se a Lusitania acompanhada pela Religião, e Justiça, agradecendo aos Ceos as Victorias conseguidas sobre os pérfidos Inimigos de todo o genero humano, mostrando ao mesmo tempo, na energia dos géstos, e attitudes o prazer que as transporta, ao verem Portugal restituído ao seu legitimo Senhor o nosso amabilissimo **PRINCIPE REGENTE**. A Lusitania tem escriptas sobre o peito as seguintes palavras: *Spera in Deo*, divisa que tomou o Senhor Rei D. MANOEL quando tentou descobrir as Indias. A Serpe, hum dos attributos da mesma Lusitania, e sobre a qual parece estar sentada, deseja devorar

rar hum gallo , symbolo da Nação Inimiga , e Geroglífico da impiedade , e perfidia do seu abominavel Chéfe. O Furor , tendo nas mãos accezo o facho da Discordia , e sentado em petrechos de Guerra , da mesma sorte que Virgilio a descreve na Eneida , e a pintou Pedro de Coruja no Palacio Barbarino , está ligado por cadeás , e opprimido debaixo dos pés da Lusitania , como promettido ao Mundo todo , a E'poca bema-venturada de huma Paz fixa , e permanente. As Arpias , que igualmente se observão prezas , annuncião a total , proxima ruina dos perturbadores da tranquillidade da Europa.

Nos entrecolumnios lateraes do Sumptuoso Edificio , em duas Elypses tambem transparentes , estaráõ representadas a Grãa Bretanha sentada sobre despoios , e Aguias inimigas , empunhando o Tridente como Senhora dos Mares ; e a Hespanha pizanto as Aguias Francezas , em sinal dos innumeraveis triunfos que já tem contra ella conseguido.

Por entre as Pilastras hão de vêr-se varios Troféos analogos ao assumpto ; e sobre a simalha Real , as Armas Portuguezas , e outros muitos obeliscos.

O pensamento , e a execução dos tres grandes Quadros , he de Cirilo Wolkman Machado , Pintor de S. A. R. , empregado na direcção . e arranjo das Pinturas dos Salões do Real Palacio de Mafra. Este Genio raro , que assás honra a Nação Portugueza , e que tanta inveja motiva as estranhas , já mais e succedendo com os desejos do infame Governo Francez , que pertendia utilizar-se do seu prestimo , e talentos : constante abandonou todos os interesses que por mais de huma vez lhe forão propostos ; porém agora em sinal de gratidão , fidelidade , e amor que tributa ao seu Augusto Principe e Amo , gostoso se prestou a engrossar os testemunhos de prazer , e patrioticos sentimentos da Companhia Nacional. A Architectura , e tudo o mais pertence ao Pintor Architecto Joaquim da Costa , cujo merecimento he bem conhecido.

A mesma Companhia offerece gratuitamente ao Público , sobre a Scena , o seguinte Espectaculo no Domingo , e Segunda feira 2 , e 3 do mez de Outubro. Representar-se-ha hum novo Drama Allegorico á feliz Restauração de Portugal : eis aqui o seu Programma.

Lisia amargurada , e envolta em triste

te luto , encontra o Genio da Nação que a anima , e consola ; ella exige então , que o Destino lhe desenvolva , e patenteie o futuro : o Destino anue aos seus rogos , e mostra-lhe o Furor , que se esforça por destruilla , e o Heroismo que trabalha por elicitalla. No centro de sustos , e temores , huma consoladora Esperanca a confort.. , e alenta , até que chega o instante ditoso , marcado pelo Destino , para ruina do Furor ; o qual de repente fica agrilhoadado , e ao mesmo tempo muda-se em gala o luto de Lissia , e toda a Scena no Templo da Gloria. Entre os innumeraveis Bustos que ahi se observão , vê se no centro a Efigie do nosso Augusto , e Amado Principe , e o de Jorge III. seu fiel Amigo , e Alliado , e nosso constante Protector. A composição deste Drama he de hum Portuguez , cujas Obras Dramaticas tem sempre merecido a approvação do Público illuminado. As peças de Musica de que he igualmente enriquecido são de João José Balde , Criado de S. A. R. , e Mestre do Siminario. O Scenario , Vestuario , e toda a mais Decoração , e Maquinismo , tornarão sem dúvida este objecto pomposo , e agradavel. Concluido
ha

ha de seguir-se-lhe a Comedia tambem nova intitulada : *D. Affonço IV. Rei de Portugal, ou a Batalha do Sallado.*

He desnecessario dizer-se que os Portuguezes unidos naquelle tempo com os Hespanhóes obrarão á vofia prodizios de valor, e as mais raras gentilezas das Armas, destroçando os Reis confederados de Marrocos, e Granada, que jámente intentavão, com Tropa numerosas, reconquistarem a Hespanha : Sentão a liga dos Portuguezes, e Hespanhóes pôz barreira aos inimicos que pranteárão debalde o seu dimento, agora que a mais justa causa une estas duas valorosas Nações, auxiliadas pela generosa Inglaterra profunde em seus planos, e rápida em rializalos, podemos sem dúvida zombar de todos os projectos desse déspota vil, desse tyranno infame do Continente.

A Companhia lançou mão desta Peça (producção de hum habil engenho Nacional) julgando difficil encontrar outra mais propria das circumstancias presentes, e cuidou com esmero em que a sua decoração em nada diminuisse o seu grande merecimento.

He deste modo que a dita Companhia

(8)

nhia pertende dar huma ideia da pureza dos seus sentimentos , e do muito que ama o seu Augusto Soberano , e Protector , não exigindo mais que a satisfação de ajudar os seus Nacionaes no prazer que todos mostram por verem o restab-
lecimento de tudo o que he mais orato
ao Cidadão , ao Religioso , e ao verda-
deiro , e leal Vassallo.

